



R

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018

A atividade da Urb-África tem-se pautado por uma complementaridade às iniciativas levadas a cabo pela União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), quer no âmbito dos eventos de natureza cultural, quer em ações de apoio a ações diversas realizadas nas suas instalações, sitas na Avenida da Índia n.º 110, em Lisboa que são partilhadas pelas as duas organizações.

Assim, e para além da colaboração em várias ações de promoção e dinamização de espetáculos, exposições de artistas, apresentação de livros e seminários, entre outras, a Urb-África tem em curso o arranque de dois projetos na Guiné-Bissau, subvencionados pela União Europeia, a saber:

1. “Biombo, Agir!” – Agir em parceria para o desenvolvimento da Região de Biombo

Projeto a executar durante 30 meses na Região de Biombo, no valor global de 333.333,33 €, financiado em 90 % pela União Europeia, em parceria com o Governo Regional de Biombo (coordenador) e a Câmara Municipal de Oeiras.

Tem como objetivo geral, contribuir para a coesão social e promoção da boa governação na Região de Biombo e como objetivo específico, reforçar as capacidades das autoridades locais, o diálogo e a cooperação com atores não estatais com vista à adoção de planos de desenvolvimento local, a eficiência e a sustentabilidade das suas ações.

Grupos alvo: 1-Autoridade Local, 3-Administrações Sectoriais e Delegados Regionais; Organizações da Sociedade Civil, outros Atores não estatais; Líderes comunitários; Chefes e representantes tradicionais.

Beneficiários finais: População da Região de Biombo em cerca de 97.000 habitantes.

Realizações previstas: 1. Capacidades institucionais e funcionais das autoridades locais aumentadas e reforçadas; 2. Organizações da sociedade civil mais bem estruturadas e com competências acrescidas de organização, gestão e comunicação; 3. Capacidades reforçadas em planeamento e ordenamento territorial. 4. Iniciativas de governação participativa.

Atividades principais a desenvolver: - Diagnóstico de identificação e caracterização; – Definição e operacionalização de 1 programa de melhoria de competências; – Disponibilização de meios e condições adaptados de funcionamento; – Permuta de intercâmbios e experiências entre parceiros;

Elaboração de 1 estudo sobre o perfil das organizações da sociedade civil e das organizações locais de base comunitária; – Seleção e estruturação das organizações alvo do projeto; – Definição e implementação de programa de assistência e reforço de capacidades. – Disponibilização de apoios e meios simplificados de organização/laboração; – Iniciativas de troca de experiências entre parceiros;– Diagnóstico e identificação da situação; – Definição e implementação de um plano de ação; – Discussão, validação e aprovação;– Institucionalização e dinamização de espaços de consulta/diálogo sectoriais e regionais, reforçando as funções do Órgão-Conselho Consultivo; – Elaboração e dinamização de 1 Plano Regional de IEC (rádio, *website*, suportes e mecanismos inovadores);- Criação e implementação de 1 Modelo Regional adaptado de participação popular “orçamento participativo”.

O arranque do projeto deveria ter ocorrido em 1 de janeiro de 2017, tendo sido sucessivamente adiado por razões inerentes à conjuntura institucional, muito própria, na Guiné-Bissau, nomeadamente a ausência de Governador Regional e consequente fragilidade local. Uma adenda ao contrato celebrado em 2016 está em curso de ser firmada entre os parceiros para suportar a ativação do projeto e o seu arranque.

2. Promover a apicultura inclusiva no leste da Guiné-Bissau

Projeto a executar durante 48 meses nas Regiões de Bafatá (Bafatá e Bambadinca) e Gabu (Gabu e Pitche), no valor global de 388.122,00 €, financiado em 85 % pela União Europeia, a ser executado em parceria com a Associação dos Apicultores do Leste e o Comité Nacional de Voluntários.

Tem como objetivo geral, contribuir para o empoderamento social e económico nas Regiões de Bafatá e Gabu pela dinamização da atividade apícola, valorização das produções e acesso aos mercados.

O objetivo específico é qualificar as capacidades e as estruturas associativa, produtiva, de transformação, apoio e comercial, para gerar rendimentos e facilitar o emprego jovem no sector, de forma sustentável e inclusiva.

Grupos-alvo: 100 Apicultores distribuídos pelos Sectores de Bafatá, Bambadinca, Gabu e Pitche; 9 elementos na sede da associação; 4 elementos na unidade de transformação; agregados familiares diretamente envolvidos; 60 jovens formados entre raparigas e rapazes; prestadores de serviços de fabrico e confeção de materiais; agentes comerciais; distribuidores e vendedores; 4 comunidades escolares, dirigentes, professores e alunos; 2 Delegações Regionais de Agricultura, 2 Governos Civis Regionais e 4 Administrações Sectoriais.



R

Beneficiários finais: 450.000 Habitantes (por defeito, censo de 2009) das Regiões de Bafatá e Gabu, 11 Sectores, de entre jovens, idosos e os mais vulneráveis, de ambos os sexos.

As realizações previstas são: 1. Assistência técnica, reforço de capacidades e oportunidades, implementadas; 2. Iniciativas e estruturas de formação, vulgarização, produção, transformação e apoio a serviços estratégicos, concretizadas; 3. Modelo integrado de comunicação, concertação de parceiros e acesso aos mercados, sustenta o plano de negócio.

Como atividades principais, de destacar: 1.1 Apoio ao funcionamento e gestão da APILESTE;

1.2 Formação especializada de formadores (maneio produtivo, processamento, transformação, embalamento e higiene laboral); 1.3 Formação contínua de produtores apícolas, prestadores de serviços, agentes comerciais, distribuidores e vendedores; 1.4 Desenvolvimento de oportunidades e plano de negócio; 2.1 Constituição de um centro/apiário experimental/demonstração e Formação Profissional para jovens (raparigas e rapazes); 2.2 Produção de conteúdos de vulgarização/sensibilização para apicultores, escolas e comunidades em geral; 2.3 Adequação de estruturas funcionais já existentes (instalações e meios) e redimensionamento da unidade de transformação na sede da Associação; 3.1 Realização de um plano de comunicação (informação e acesso aos mercados); 3.2 Intercâmbios nacionais/regionais, acordos e parcerias estratégicas; 3.3 Estratégia, canais de distribuição e comercialização.

Este projeto encontra-se em fase de preparação para o arranque, o qual terá lugar após recebida a primeira parcela de financiamento previsto.

Uma reflexão interna está em curso, que se prevê concluída ainda no presente ano, de modo a que seja possível proporcionar uma maior consistência funcional e de suporte à Urb-África, enquanto organização de cooperação para o desenvolvimento, que lhe permita um maior fôlego na prossecução dos seus objetivos estatutários.

Em termos financeiros, em 2018 a Urb-África já apresentou resultados positivos, no valor de 40.432,51 euros, resultante da imputação à UCCLA dos custos com pessoal dos anos de 2015 a 2018. Esta imputação foi decidida pela Direção uma vez que a pessoa que está na Urb-África dedica 100% do seu tempo a atividades para a UCCLA.



Os fundos patrimoniais da Urb-África apresentam-se negativos em 160.518,43 euros, o que demonstra que o passivo existente perante a UCCLA supera largamente o seu ativo, o que evidencia o risco de liquidez e de continuidade associada à organização.

A reflexão interna que se encontra em curso, e que se prevê concluída ainda no presente ano, é precisamente para avaliar a forma de se conseguir reverter esta situação, dando uma maior consistência funcional e de suporte à Urb-África para que possa prosseguir nos seus objetivos estatutários.

É, pois, convicção da Direção, que a Urb-África terá todo o apoio dos seus associados e credores para continuar a desenvolver a sua atividade.

A Urb-África não tem dívidas à segurança social nem à Administração Tributária.

Lisboa, 25 de junho de 2019

Pl'a Direção



Vítor Ramalho



URBÁFRICA